

Rio de J. 1937
Meus queridos Tios Ant. Jalles e Adão.

Estou para lhes escrever desde que cheguei de Minas, mas sem tempo para fazê-lo, pois o que eu tinha disponível empreendi quase todo em servir a um col^o da Assistência, o Dr Renato Pacheco Sr. que inscreveu-se para o premio oficial de criação da Academia de Medicinas e pediu a mim a "direção artistica" na elaboração do seu trabalho. Avaliei que essa direção artistica com um nada mais nada menos que a elaboração de cerca de 100 desenhos (esquemas, graficos, decalques de chapas de raio x), alguns a cores, que me tomaram um tempo de mais de 10 dias. Como o ideal para a execução destes desenhos, seria um pintor que entendesse de medicina e eu sou um medico que entende de pintura, o nosso Dr. Renato não houve por onde dispensar a minha colaboração. Teve-a e mereceu como tem col^o e com amor. Eis a razão porque eu ainda não lhes tinha escrito e para a honra de D. Sebastião.

Aproveitei agora as muitas fendas da ~~maçonaria~~ a Minas, para ir conhecer a velha Ouro Preto, Mariana, Congonhas do Campo e outros lugares ilustres do meu estado. Voltei encantado com as nossas velhas cidades, com a poesia penetrante das suas velhas casas e dos seus prodigiosos templos. E voltei principalmente assombrado com a obra gigantesca do Aleijadinho e com o milagre que representa o seu genio. Custa a crer na sua exaltação, naquele involuntário e naquele sereno. É um arquitecto e um esculptor cuja obra só tem explicação apançada da pura ambição rebojante e mortal como o do colosso pela adriaticação e pela revelação de um temperamento genial. Não ha nada no Brazil em pintura, esculptura e architectura que tenha a importancia da obra do mulato cíclopes.

Em Ouro Preto tive occasião de visitar as casas do Gonzaga e de Blandio Manoel de Alvares Peixoto, para só falar nos rates da Inconfidencia. Mandado como lembrança destes poetas o portal inclinado que representa a casa occupada por Gonzaga em frente Ouro Preto. A casa alta da direita (x) de que se vê apenas um pe-

daço era a do seu vizinho Alvaruz Peixoto
 e a do baio (↓) pertencia a uma tia de Clarice.
 Esta era sempre encontrada, dizem os Ous Pretos
 nos em visita a sua tia e parece que o namoro
 de ambos começou ahí. Da janela a esquerda
 (←), quanto de Goyaz, ele passava os dias ler-
 dando e visitando a casa de Clarice, visível
 deste ponto a distancia. A casa de Blandio
 Manoel fica em frente desta, numa pequena
 praça, atoy da Igreja do Carmo. A flute
 conhecendo a topografia de Ous Preto, verifi-
 ca como a infidelidade deve ter sido o seu
 inicio em conversas leviâneas de poetas e
 letras, - conversas de vizinhos que de repen-
 te degenerou em tragedia! Com fôrça, despede
 e espartejamentos!

Passei em Ous Preto toda a semana
 semta. tive a impressão de estar em Toledo
 ou Livella. Uma coisa pasmosa estes festejos.
 Pasmosa, anacronica e duma capacidade de
 supstân de levar os homens pouco credulos
 aos confissionarios. É preciso a gente se liber-
 tar desse ambiente insensato voltando á vida
 real e positiva do Rio de Janeiro ou então se

abrir mas os sentimentos que conspiram em
 favor do Povo em nos levar as mi...
 Eu se me demorasse la 15 dias, acho que acabava
 Bispo de Mariana.
 Mas... basta de favor Povo!

O frei continue aqui. E' um vento
 se por intermedio de meus amigos conisjo Colad-
 tambem na Assistencia. Nas creio que ele tenha
 temperamento para clinica de interior e achasse
 ele melhor se ha de encarecer um meio mais.
 E creio para Minas, para meu amigo Milton
 Campos que e muito da privanza de Valladares.
 Por intermedio dele quero obter para o frei os
 "bons officios" do Conego Olimpio. Os bons officios
 e as indulgencias plenarias. Vou nos retirar
 Benedicto e sento bastante para o pedido
 feito-interventor.

Em Minas, na mensal da Rua
 Padre Rolim, nenhuma novidade. Vou bem.
 Ver. acceito um abraço muito
 do sobrinho e "filho amado"
 B. P.